

SAÚDE, SANEAMENTO E AMBIENTE: VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE NO EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO DE MAIO DE 2024

CRISE CLIMÁTICA GLOBAL E O IMPACTO À REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM PORTO ALEGRE – RS

Alex Elias Lamas¹

Marcelo Coelho da Silva²

Gabriela Cunha³

Ariane Marques⁴

Roxana Pinto Nishimura⁵

O Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2022) aborda aspectos de vulnerabilidade no nível local e global, bem como a necessidade urgente de adaptação. Para o documento, a crise climática induzida pela atividade humana se manifesta em *“eventos extremos mais frequentes e intensos, causando impactos adversos, perdas e danos para a natureza e para as pessoas”* que se situam além da variabilidade climática natural. Apesar da ampla distribuição destes eventos, é observável que as pessoas e os sistemas são afetados de forma desproporcional entre diferentes setores e regiões. Nas palavras de António Guterres, Secretário Geral da ONU, *“os desastres climáticos estão a acumular-se – prejudicando mais aqueles que menos contribuíram para a crise. Vemos economias destruídas, vidas ceifadas, meios de subsistência perdidos e desenvolvimento negado”* (ONU, 2024).

Para os eventos extremos que o estado do Rio Grande do Sul viveu na última década, especialmente aquele de maio de 2024, esta descrição não poderia ser mais fiel. As desigualdades socioambientais prementes potencializam os efeitos dos eventos climáticos, ampliando a iniquidade de acesso aos serviços públicos de saúde e saneamento. As crises sobrepostas (de redução da biodiversidade dos ecossistemas, da poluição do solo, água e atmosfera, bem como o aumento médio da temperatura pelos gases de efeito estufa) impactam sobremaneira indivíduos e comunidades historicamente vulnerabilizadas, bem como o próprio Sistema de Saúde.

O aumento dos níveis dos afluentes da bacia hidrográfica do Lago Guaíba atingiu marcas históricas em amplas áreas do interior do estado.

1 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

3 Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres.

4 Escola de Saúde Pública - SES RS.

5 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Na região metropolitana a cota de 3 metros de inundação do Cais Mauá é atingida em 2 de maio. No dia 6, a enchente se eleva a 5,3 metros e torna inviável a captação de água bruta e o funcionamento de cinco, dentre seis, estações de tratamento de água potável. O impacto direto à infraestrutura urbana não encontra precedentes na história da cidade.

Em termos de atenção à saúde, o evento afetou a locomoção de servidores, a ocupação da rede de serviços hospitalares de alta complexidade, o acesso à assistência farmacêutica e aos serviços de hemodiálise. Dada a amplitude do evento, é difícil a quantificação de seus impactos em termos de morbi-mortalidade e em termos econômicos. Dados preliminares da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre indicam que, na capital dos gaúchos, das 134 unidades de atendimento, 26 foram tomadas pelas enchentes e cerca de 10% da força de trabalho foi atingida. Além disso, foram perdidos mais de R\$ 11 milhões em medicamentos e materiais em estoque no município. Cerca de 176 abrigos foram organizados pela sociedade civil ou pelo poder público para abrigar mais de 13.500 pessoas (PMPA, 2024).

Foto 1: Unidade de Saúde Mário Quintana atingida diretamente, Porto Alegre - RS.



Fonte: Equipe Vigiagua/ DVS-SMS (2024).

1 IMPACTOS E RESPOSTA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE PORTO ALEGRE

No dia 3 de maio de 2024, a Vigilância em Saúde realizou a primeira visita a um abrigo aberto em decorrência do desastre, para comunidade indígena Guarani do bairro Lami. E, a partir de então, com foco na redução de danos à saúde, montou-se um roteiro para agentes da vigilância em saúde atuarem em abrigos em situação de desastre. Experiência que marca e documenta novas formas de atuação do setor saúde nas respostas frente a desastres.

No dia 04, com os avanços das águas nas ruas do bairro Menino Deus, o prédio-sede da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) foi evacuado. O monitoramento de alertas meteorológicos de continuidade de chuvas intensas, do aumento dos níveis dos rios e o mapeamento elaborado com informações da rede de saúde municipal sobreposta a projeção das áreas de inundação em caso do nível do Guaíba chegar aos 6 metros (elaborado por pesquisadores voluntários do IPH-UFRGS), permitiu que fosse tomada a decisão oportuna de retirada de insumos imunobiológicos para local seguro preventivamente. Entretanto, o Núcleo de Imunizações foi inundado, comprometendo a rede de frios do município, pois não houve tempo hábil para retirada dos equipamentos de refrigeração.

Os serviços de atendimento externo presenciais foram temporariamente cancelados e suspensas a distribuição de vacinas para as Unidades de Saúde. Alguns trabalhadores foram demandados para apoio em pontos de resgate e abrigos. Os serviços indispensáveis foram realocados para uma sala do prédio administrativo do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), incluindo as ações da Sala de Situação da Vigilância, criada para enfrentamento da emergência. A verificação *in loco* de abrigos em áreas de risco de inundação e de rumores de riscos e agravos em saúde começou a ser realizada por equipes definidas conforme competências, buscando a multiprofissionalidade na atuação.

No dia 08, em visita a um ponto de recolhimento e distribuição de doações, numa comunidade quilombola, lindeira a mancha de inundação verificada no mapa, a situação encontrada foi de porcos, cavalos e cachorros isolados à beira de um arroio canalizado, nas proximidades do Aeroporto Salgado Filho. O relato que recebíamos de moradores era que animais famintos atacavam uns aos outros como ato desesperado de sobrevivência. Cenas como essa assustaram, escancarando nossos limites e impotências.

Foto 2: Animais ilhados no bairro Sarandi, Porto Alegre - RS.



Fonte: Equipe Vigidesastres-Capital/ DVS-SMS (2024).

No auge da crise, servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre foram designados a registrar o impacto na rede de atenção à saúde, uma vez que o acesso seguia inviabilizado sobremaneira pelas vias públicas até as comunidades mais periféricas. A Vigilância Ambiental em Saúde do município, que participou dos momentos de monitoramento, preparação, resposta e mitigação, participou da iniciativa de registro dos efeitos sobre o sistema de saúde a partir dos programas Vigiagua (Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano) e Vigidesastres (Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres).

Em 15 de maio, foram registradas fotos que compõem agora a memória de um dos momentos mais desafiadores para os munícipes desde os primórdios do Porto dos Casais. Dentre os diversos registros, destaca-se o marco de 252 anos de fundação da Cidade de Porto Alegre sobre as águas que sobrepujaram as estruturas de contenção e o Muro da Mauá.

Foto 3: Cais Mauá, Porto Alegre - RS.



Fonte: Equipe Vigiagua/ DVS-SMS (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência e a aceleração destes eventos passam a determinar a organização e planejamento do Sistema Único de Saúde no Brasil enquanto desafio intergeracional. Para o Ministério da Saúde (2024):

A existência e a permanência da espécie humana no planeta Terra dependerão da capacidade das gerações atuais de modificar seu modo de vida, de produção e de consumo. Dependerá também da nossa capacidade de nos adaptarmos a novas condições climáticas e ambientais desfavoráveis (MS, 2024).

É esperado que os serviços de saúde sejam testados em sua capacidade de compreender este fenômeno como “uma das principais ameaças à saúde das pessoas nas próximas décadas”. A vigilância em saúde deve ampliar seu olhar aos fatores condicionantes relativos à variável ambiental e climática, é o que aponta o documento Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde (MS, 2024) quando assevera:

No caso do Brasil, já observamos a pressão no Sistema Único

co de Saúde no que se refere a doenças e agravos ligados a eventos climáticos extremos, à necessidade de estabelecer linhas de cuidado com atenção integral à saúde das pessoas vulneráveis ao clima, à necessidade de fortalecer os mecanismos de vigilância, entre outras situações (MS, 2024).

Em síntese, cabe aos estados nacionais e às sociedades de todo globo compreender estes desafios históricos. O evento de maio de 2024 no Rio Grande do Sul é marco a ser *perenizado* para as futuras gerações. Este breve relato pretende ser um testemunho para *urbi et orbi* (em uma reapropriação da expressão latina) deste momento de transformação e adaptação pelo qual iniciamos a passagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres*, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/vigidesastres>>. Acesso em: 23/12/2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Mudanças Climáticas para Profissionais da Saúde Guia de Bolso*, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-mudancas-climaticas-para-profissionais-da-saude.pdf>>. Acesso em: 23/12/2024
- CREMERS, MORSCH, Jennifer. Notícia. *Secretário Fernando Ritter apresenta ao Cremers balanço do serviço de saúde pós-enchentes e debate pautas da Medicina*. Segunda-feira, 08 julho 2024. Disponível em: <<https://cremers.org.br/secretario-fernando-ritter-apresenta-ao-cremers-balanco-do-servico-de-saude-pos-enchentes-e-debate-pautas-da-medicina/>>. Acesso em: 30/12/2024
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. *Capital vence prêmio de boas práticas da Anvisa*, 2024 Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/capital-vence-premio-de-boas-praticas-da-anvisa>>. Acesso em: 23/12/2024
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. *Impactos das cheias de maio de 2024 em Porto Alegre*, 2024. Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/02do1e-5f3a2b423893a2b2560fa8ecce>
- ONU. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC. *Mudanças Climáticas 2022: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade*, 2022. Dis-

ponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-working-group-ii/>>. Acesso em:

ONU. *Comentários do Secretário-Geral no Diálogo de Alto Nível sobre Perdas e Danos [conforme proferido]*, 2024. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2024-11-12/secretary-generals-remarks-high-level-dialogue-loss-and-damage-delivered?_gl=1%2A7tk-twK%2A_ga%2AMTIyMjI1MzEwNS4xNzMONTI3NTc4%2A_ga_TK9B-QL5X7Z%2AMTczNDUyNzU3Ny4xLjEuMTczNDUyODMyMy4wLjAuMA..%2A_ga_S5EKZKSB78%2AMTczNDUyNzU3Ny4xLjEuMTczNDUyODMyMy42MC4wLjA>. Acesso em: 03 de jan. 2025.

UNICEF. *Water, sanitation and hygiene (WASH) in emergencies*, 2024. Disponível em: <<https://www.unicef.org/wash/emergencies>>. Acesso em: 30/12/2024.